

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO *CAMPUS* DE NOVA ANDRADINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Samuel Ferreira Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

samuelf_s@outlook.com

Antônio Sergio Benzati Junior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

juniorben2@hotmail.com

Marcos Sabino Carlos Batista Junior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

juniorbreguedo@gmail.com

Bárbara Cristina Mendanha Reis

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

barbara.mendanha@ufop.edu.br

Mirian Batista de Oliveira Bortoluzzi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

mirianbortoluzzi@ufms.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a evasão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no *campus* de Nova Andradina (CPNA) entre os anos de 2018 e 2019. Para tanto, foram enviados formulários por meio da plataforma *Google Forms* para todos os alunos evadidos nos dois últimos anos. Dado um retorno de 39% dos questionários submetidos, por meio de análise descritiva realizada nos *softwares Excel* e *SPSS* é possível afirmar que o evadido da UFMS-CPNA é indivíduo com renda mensal de até 5 salários mínimo, solteiro, sem filhos, sem meios de transporte próprio, com pouco tempo para se dedicar aos estudos, insatisfeito com o curso superior que visa ingressar em outro curso de ensino superior. Os meios de evasão por meio de desistência e exclusão solicitada pelo aluno foram predominantes com percentuais de 51,85% e 22,22%, respectivamente. Destacaram isoladamente a insatisfação com o curso, a falta de tempo e dificuldades financeiras e pessoais como principais motivos da evasão. Verificou-se que quanto menor o tempo para a dedicação aos estudos maior a evasão por desistência ou solicitação do aluno e maior o desconhecimento em relação as políticas de permanência na instituição. Alunos que apontaram dificuldades nos estudos ainda no ensino médio foram aqueles que alegaram maior dificuldade em relação ao conteúdo, atividades e avaliação no ensino superior. Os fatores apontados como de maior importância para a permanência no curso foram a saúde, moradia e localização do *campus*.

Palavras-chave: evasão escolar; ensino superior; UFMS; CPNA.

1 INTRODUÇÃO

Um obstáculo que vem afligindo as instituições de ensino como um todo, particulares e públicas é um fenômeno que ocorre na sociedade conhecido como evasão. A evasão escolar pode ser definida como omissão no ciclo de atividades educacionais (BORJA; MARTINS, 2014).

Silva Filho *et al.* (2007) explicam que no ensino superior público, estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos de graduação caracterizam uma perda de investimento público, uma vez que todo dinheiro investido nestes discentes pelo governo não concedem retornos, gerando assim um prejuízo.

Dos Santos Baggi e Lopes (2011) enumeram alguns problemas que influenciam os estudantes a permanecerem em seus respectivos cursos, a saber: a falta de maturidade do aluno que ingressou muito jovem, ausência de transporte público para acessar a instituição de ensino e influência de amigos ou familiares na decisão do curso.

Apesar do *campus* de Nova Andradina da UFMS possuir 13 anos de existência, ainda nenhuma pesquisa foi desenvolvida a fim de analisar o que motivou os evadidos a desistirem dos seus respectivos cursos de graduação. Nessa lacuna encontra-se o presente artigo, pretendendo analisar os motivos que influenciam a evasão no CPNA.

A estrutura do artigo está organizada por tópicos, sendo que neste primeiro tópico apresentou-se uma breve introdução para a contextualização da evasão no ensino superior além da apresentação dos objetivos e contribuição deste texto; a seção 2 apresenta uma revisão bibliográfica concisa acerca da evasão e seus principais motivos; na terceira seção é apontada a metodologia da pesquisa; no tópico 4 são exibidos e discutidos os principais resultados desta pesquisa; no tópico 5 são mostradas as considerações finais com base na síntese dos resultados e, por fim, na última seção estão listadas as referências utilizadas para embasamento da pesquisa

2 REVISÃO DA LITERATURA

Evasão significa fuga, subterfúgios (FERREIRA, 2010), porém quando colocada em ambiente acadêmico é de forma genérica usado para caracterizar o abandono das atividades curriculares ou desistência estudantil. De acordo com Silva Filho *et al.* (2007) a evasão ocorre por diversos fatores, que podem variar desde necessidade de trabalho até problemas de saúde. Porém os mesmos autores realçam que a análise das causas da evasão nos cursos de graduação é ignorada, e conseqüentemente, afetam de maneira prejudicial os *campus* universitários sejam eles privados (devido prejuízos em suas receitas) sejam eles públicos (pois representam recursos

mal investidos),

Veloso e Almeida (2001) explicam que com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão no ensino superior das Universidades públicas do Brasil em 1995, o Ministério da Educação (MEC) agrupam os tipos de evasão em três categorias: de curso - ocorre quando o discente afasta-se do curso antes de concluí-lo; de instituição - sucede logo após o discente transferir sua matrícula para outra instituição privada/pública; de sistema - processa-se com a inatividade temporária ou permanente do indivíduo no sistema da instituição (MOROSINI, 2012). Porém de acordo com Araújo e Santos (2012) a maioria dos casos de evasão apresentam causa desconhecida uma vez que o aluno não sente a necessidade de explicar os motivos da desistência. Nesse sentido, Severino (2009) explica que o crescimento da evasão tornou-se uma deformação incompreensível e injustificada.

Del Carmen Parrino (2009) reuniu dados das taxas de evasão em cinco países sul-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai) dos jovens entre 18 e 29 anos e constatou que o Brasil possuía o menor índice de evasão (14%) no ano considerado na pesquisa. Já Silva Filho *et al.* (2007) realizaram um estudo sobre a evasão nas instituições de ensino superior brasileiras e concluíram que a taxa de evasão apresentou uma baixa oscilação, mas com fortes índices de aumento.

Santos e Silva (2011) afirmaram que um ponto para entender a evasão das universidades brasileiras poderia estar relacionado ao despreparo que o aluno tem para enfrentar a vida acadêmica. Nesse sentido, o trabalho de Almeida (2006) demonstrou a importância de aplicar questionários com início no 9º ano do ensino básico, a fim de entender quais são as escolhas que norteiam o aprendizado: profissionalizante ou mais voltado ao preparo para o ensino superior. O autor afirma que a partir destes resultados o próximo passo seria escolher a instituição de ensino a partir do desempenho escolar e as condições financeiras.

Silva Filho *et al.* (2007) acrescentaram que existe uma correlação entre a evasão e a concorrência do processo seletivo institucional, sendo que quanto mais concorrido estes eram menor era a taxa de evasão do *campus*. Diante deste cenário, faz-se indispensável averiguar os motivos que influenciam na evasão em *campus* novos (implantados em uma década) com cursos recentemente implantados e com baixa concorrência nos exames para ingresso institucional. Logo, este trabalho buscará responder às seguintes perguntas: qual o perfil do aluno evadido? qual é o meio de evasão que mais se destaca no *campus* CPNA? Quais são os fatores mais relevantes que levam a evasão da UFMS no *campus* CPNA? Existem correlações que justificariam a evasão? Quais fatores são mais importantes para a decisão de evasão na UFMS-CPNA?

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Objeto de Estudo

O objeto de estudo desta pesquisa foram os alunos evadidos do *campus* de Nova

Andradina da UFMS nos períodos de 2018/1, 2018/2 e 2019/1. O estudo teve como foco os alunos evadidos de todos os cinco cursos ofertados no *campus*, que são eles: administração, ciências contábeis, engenharia de produção, gestão financeira e história.

Por meio de relatórios cedidos pela coordenação dos cursos, foi possível verificar o número de alunos evadidos de cada curso e o tipo de exclusão do sistema acadêmico. No relatório utilizado, constavam cinco tipos de exclusão, sendo elas: exclusão por desistência (EDE), transferência interna (ETI), exclusão por transferência para outra instituição de ensino (ETU), exclusão solicitada pelo aluno (ESA) e exclusão por jubilação (EJU). A Tabela 1 relaciona o número de alunos por curso para cada tipo exclusão.

Tabela 1- Total de Acadêmicos Evadidos por Situação/Curso no CPNA entre os anos de 2018 e 2019

Curso	Tipo de Exclusão					Total
	EDE	ETI	ETU	ESA	EJU	
Administração	25	-	-	-	1	26
Ciências Contábeis	4	-	1	1	-	6
Engenharia de Produção	4	1	-	2	-	7
Gestão Financeira	15	-	-	5	1	21
História	20	1	-	4	9	34
Total	68	2	1	12	11	94

Fonte: os autores (2019)

Por meio da tabela, é possível verificar que a população do estudo é de 94 alunos. A partir disso, adotando um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%, seria necessária uma amostra de 54 entrevistados conforme proposto por Barbetta (2002).

3.2 Procedimentos de coleta de dados e elaboração do questionário

A coleta de dados se deu de maneira direta como classifica Oliveira (2013) por meio de aplicação de questionários. A escolha deste método se deu pelo custo nulo e facilidade de compartilhamento, característica importante dado que objeto de pesquisa são alunos evadidos. Ademais, Gil (2002) afirma que questionários são feitos para serem preenchidos sem necessidade de auxílio e assim, não é necessário que haja experiência ou treinamento por parte dos pesquisadores para que seja possível a realização da coleta de dados, e por esse motivo, é uma das escolhas mais recorrentes em levantamento de dados e coleta de informações.

O questionário foi elaborado e criado na plataforma do *Google Forms* e compartilhado via *link* direto aos alunos alvo da pesquisa. Por meio do endereço eletrônico, o aluno evadido

conseguia acessar diretamente o questionário e respondê-lo de maneira rápida e fácil. Inicialmente, o formulário foi criado em plataforma *Survio*, mas por falta de compatibilidade com ferramentas do *Office* e falta de recursos de exportação de dados a troca se fez necessária para a plataforma do *Google Forms*. As questões foram divididas em três grandes blocos, mencionados e explicados a seguir.

- **Bloco 1: informações pessoais/socioeconômicas:** coleta características sociodemográficas dos respondentes e julgadas como variáveis independentes.
- **Bloco 2: motivos da evasão:** elenca os principais motivos que favoreceram a evasão.
- **Bloco 3: grau de importância:** avalia, pela visão do respondente, a influência de determinados fatores sob a sua evasão.

3.2. Aplicação dos Questionários

A aplicação dos questionários foi realizada via *e-mail* e redes sociais. Desse modo, o público alvo da pesquisa pôde responder ao questionário no horário ou local que achasse mais adequado.

A aplicação do questionário foi dificultada pela política de privacidade imposta pela própria universidade, onde, não é permitido compartilhar informações de alunos ou ex-alunos para terceiros. Por esse motivo, foi necessário um trabalho de campo coletando números e *e-mails* dos próprios alunos do *campus* para que fosse possível o envio dos questionários aos alunos evadidos de cada curso. A partir desse trabalho de campo, foram encaminhados 57 *e-mails* e 17 mensagens via redes sociais com o *link* do questionário e a solicitação de resposta. O período de coleta de dados ocorreu entre 06/05/2019 e 31/06/2019 sendo obtidos 27 questionários preenchidos e válidos para a análise.

3.3 Procedimentos de Análise de Dados

Após a coleta de dados, estes foram dispostos em tabelas do *software Excel 2019®* (*Microsoft Corporation*, Seattle, EUA) e as análises foram realizadas utilizando o programa *SPSS®* (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 20 (*SPSS Inc.*, Chicago, EUA), a fim de descrever e inferir as características de interesse da amostra.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio de estatística descritiva e medidas de tendência central, na Tabela 2 estão relacionadas as principais características do evadido da UFMS-CPNA.

Tabela 2- Características descritivas dos alunos evadidos da UFMS/CPNA entre os anos de 2018 e 2019

Variável	Frequência	Porcentagem (%)
Total	27	100%
Sexo		
Masculino	13	48,15%
Feminino	14	51,85%
Curso		
Engenharia de Produção	6	22,22%
História	8	29,63%
Ciências Contábeis	2	7,41%
Gestão Financeira	0	0,00%
Administração	11	40,74%
Idade		
De 16 a 18 anos	5	18,52%
De 19 a 21 anos	5	18,52%
De 22 a 25 anos	5	18,52%
De 26 a 30 anos	6	22,22%
Mais de 31 anos	6	22,22%
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	6	22,22%
Até 2 salários mínimos	6	22,22%
Entre 2 e 5 salários mínimos	11	40,74%
Entre 5 e 10 salários mínimos	4	14,81%
Mais que 10 salários mínimos	0	0,00%
Estado Civil		
Casado(a) / União Estável	6	22,22%
Separado(a) / Divorciado(a)	1	3,70%
Solteiro(a)	20	74,07%
Possui Filhos		
Não	23	85,19%
Sim, 1	2	7,41%
Sim, 2	1	3,70%
Sim, 3 ou mais	1	3,70%
Reside com		
Irmãos	0	0,00%
Amigos ou Colegas	5	18,52%
Esposa ou Marido	6	22,22%
Pais ou Responsável	9	33,33%
Outros Parentes	4	14,81%
Ninguém	3	11,11%
Meio de Transporte utilizado para ir à universidade		
A pé	5	18,52%
Carona	1	3,70%
Transporte Escolar (Ônibus)	13	48,15%
Bicicleta	0	0,00%
Carro	3	11,11%
Moto	5	18,52%
Outros	0	0,00%

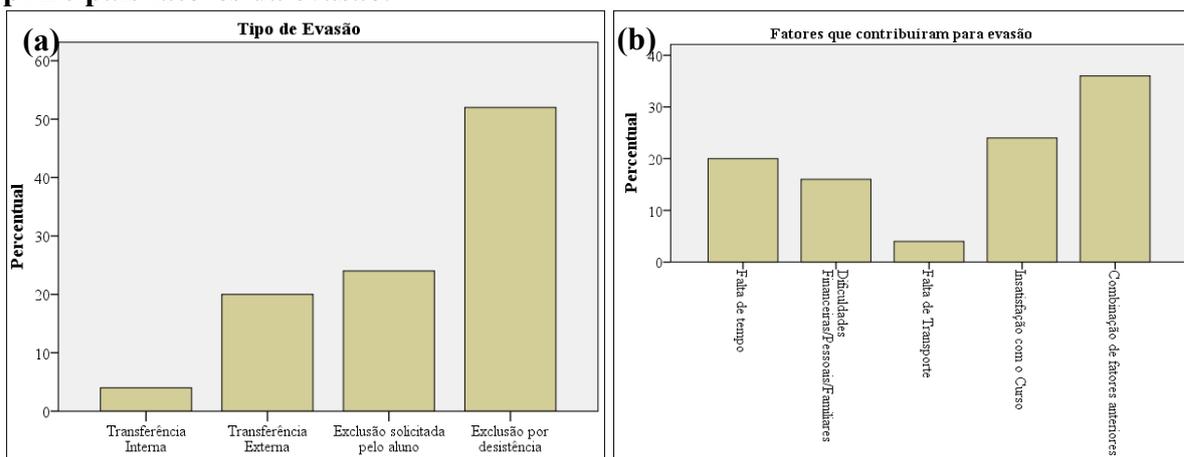
Fonte: os autores (2019).

Da Tabela 2, observa-se que o número de respondentes do sexo masculino foi muito semelhante ao feminino com valores de 51,85% e 48,15%, respectivamente. A maior evasão no curso de administração pode ser explicada pelo fato do mesmo apresentar o maior número de alunos matriculados e períodos em curso visto que já está implantado a dez anos. Em relação a renda familiar, 85% dos entrevistados vive com menos de 5 salários mínimos por mês, sendo que 44,44% do total de respondentes vive com até 2 salários mínimos por mês. A maioria dos

evadidos entrevistados (74,07%) declararam ser solteiros, não possuir filhos (85,19%) e não possuíam meio de transporte próprio para chegar até a universidade (70,37%).

A seguir, na Figura 1a são apresentados os tipos de evasão e a Figura 1b relaciona os fatores que contribuíram para este evento.

Figura 1- Evasão na UFMS/CPNA entre os anos de 2018 e 2019: (a) tipos de evasão e (b) principais fatores da evasão.



Fonte: os autores (2019).

Como ilustra a Figura 1a, o principal tipo de evasão dos respondentes (52%) foi a exclusão por desistência, em seguida a exclusão solicitada pelo aluno (24%), a transferência externa (20%) e transferência interna (4%). Entre os fatores que contribuíram para a evasão, 24% dos respondentes afirmaram estar insatisfeitos com o curso, 20% alegaram falta de tempo para dedicar aos estudos, 16% relataram dificuldades financeiras, pessoais ou de ordem familiar, 4% a ausência de transporte e a maioria (36%) a combinação de dois ou mais destes fatores.

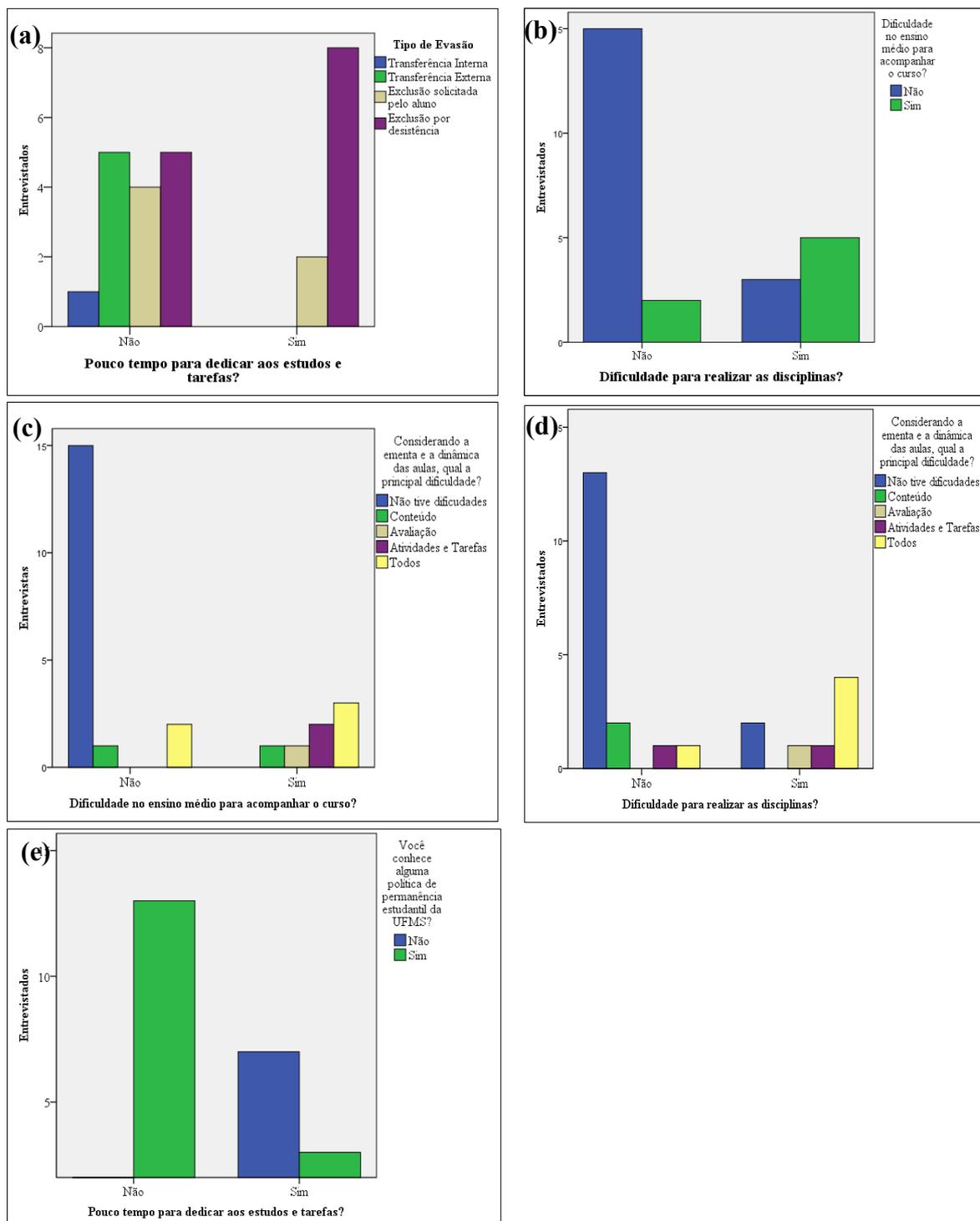
A fim de melhor compreender as razões da evasão, uma série de perguntas foi feita no bloco dois do questionário. As perguntas foram correlacionadas por meio do coeficiente de *Pearson*, apresentado na Tabela 3. Aquelas correlações significativas ao nível de pelo menos 5% foram destacadas e serão analisadas de maneira detalhada como ilustra a Figura 2.

Tabela 3- Características da evasão UFMS/CPNA entre os anos de 2018 e 2019: uma análise por meio do coeficiente de *Pearson*

	Tipo de Evasão	Pouco tempo para dedicar aos estudos e tarefas?	Dificuldade para participar das atividades presenciais do curso?	Dificuldade no ensino médio para acompanhar o curso?	Dificuldade para realizar as disciplinas?	Considerando a ementa e a dinâmica das aulas, qual a principal dificuldade?	Acredita que a escolha do curso foi equivocada?	Problemas que impediram a continuidade dos estudos:	Aponte os principais fatores que contribuíram para você abandonar o curso:	Você já cursou outro curso de ensino superior?	Você pretende cursar outro curso de ensino superior?	Você conhece alguma política de permanência estudantil da UFMS?
Tipo de Evasão	1											
Pouco tempo para dedicar aos estudos e tarefas?	0,504	1										
Dificuldade para participar das atividades presenciais do curso?	0,234	0,333	1									
Dificuldade no ensino médio para acompanhar o curso?	0,031	0,218	0,218	1								
Dificuldade para realizar as disciplinas?	0,008	0,315	-0,035	0,527	1							
Considerando a ementa e a dinâmica das aulas, qual a principal dificuldade?	0,048	-0,099	-0,05	0,681	0,593	1						
Acredita que a escolha do curso foi equivocada?	0,228	0,036	0,036	-0,19	-0,046	-0,022	1					
Problemas que impediram a continuidade dos estudos:	0,025	-0,148	-0,08	-0,003	-0,265	-0,032	0	1				
Aponte os principais fatores que contribuíram para você abandonar o curso:	-0,167	0	-0,344	-0,254	-0,163	-0,141	0,075	-0,097	1			
Você já cursou outro curso de ensino superior?	0,121	-0,066	0,099	-0,194	-0,263	-0,156	0,165	0,005	0,204	1		
Você pretende cursar outro curso de ensino superior?	0,022	0	0	0,312	0,129	0,364	0,089	0,214	0,211	0,242	1	
Você conhece alguma política de permanência estudantil da UFMS?	-0,261	-0,578	-0,238	-0,275	-0,379	0,04	0,097	-0,104	0,299	-0,275	0,042	1

Fonte: os autores (2019).

Figura 2- Análise gráfica das correlações significativas da evasão na UFMS/CPNA entre os anos de 2018 e 2019



Fonte: os autores (2019).

Da Figura 2a verifica-se que os alunos que alegaram falta de tempo para os estudos realmente desistiram do curso superior. Já as modalidades que prevaleceram entre aqueles que afirmaram possuir tempo desistiram, transferência externa (transferiu para outras instituições

de ensino) ou transferência interna (para a própria UFMS). A maioria daqueles que afirmaram não possuir dificuldades em cursar a disciplina (Figura 2b) afirmaram não ter apresentado problemas no ensino médio, visto que o contrário também foi observado. Fato confirmado na Figura 2c, dado que todos os respondentes que afirmaram apresentar algum tipo de dificuldade durante o curso do ensino médio argumentaram possuir dificuldade para com o conteúdo, avaliação, atividades e tarefas ou a combinação destes no ensino superior. Situação semelhante é detalhada na Figura 2d.

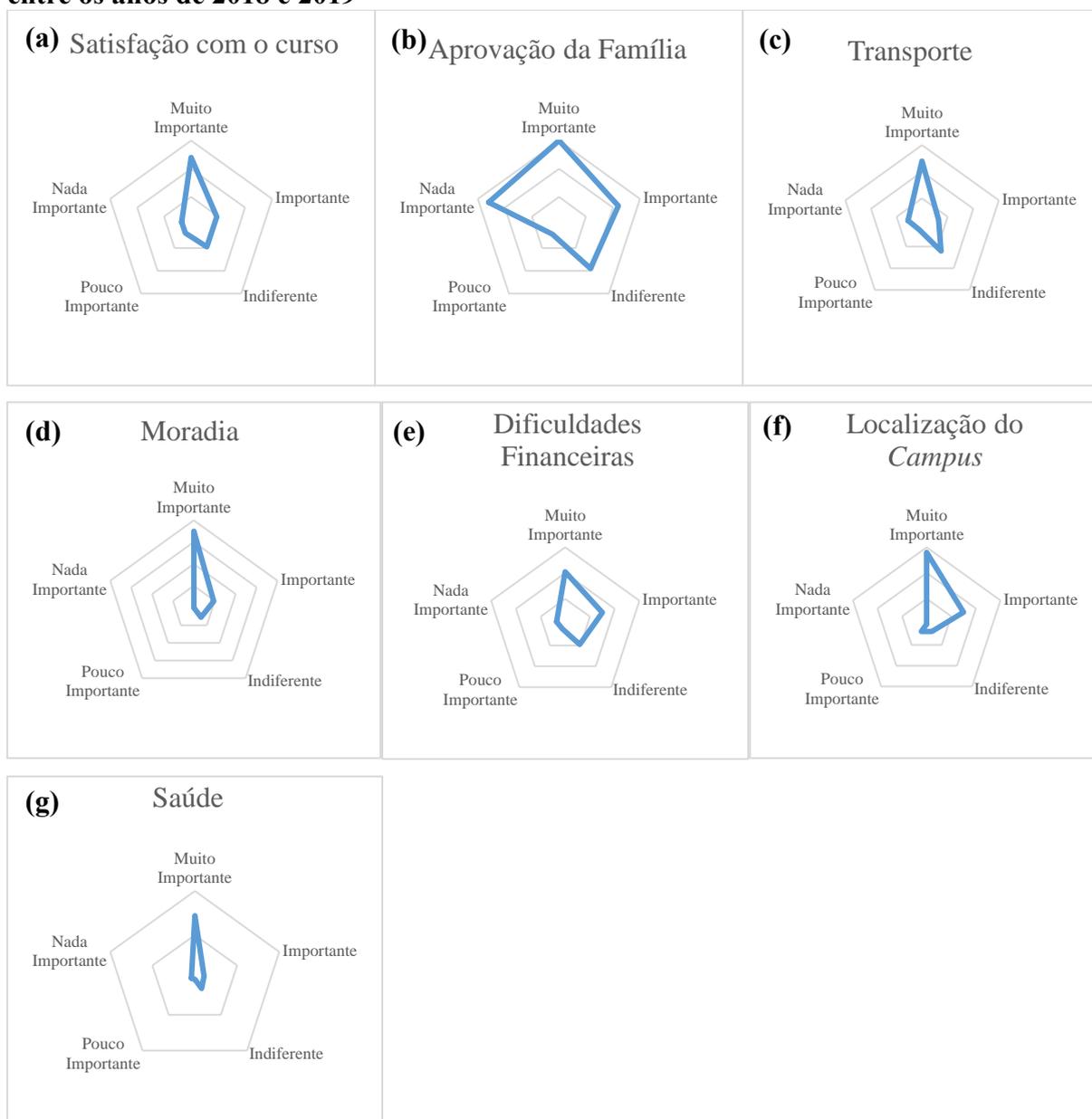
Por fim, a Figura 2e registra a relação entre o tempo disponível para a dedicação aos estudos e o conhecimento das políticas de permanência da UFMS-CPNA. Percebe-se que quanto maior o tempo disponível para a dedicação aos estudos maior o esclarecimento em relação a políticas de assistência estudantil, resultado que pode ser justificado pela maior possibilidade de participação dos eventos, palestras e ações de mobilização sobre este tema no *campus*. Nesse sentido, Saccaro *et al.* (2016) argumentam que a falta de tempo para os estudos pode ser associada a atividades remuneradas que o evadido realiza em conjunto com as atividades acadêmicas, dificultando seu empenho na universidade. Em termos descritivos, da Tabela 1, observa-se que 85,18% dos evadidos vivem com até 5 salários mínimos/mês e da Figura 1b 22,22% alegaram como principal motivo de evasão dificuldades financeiras/familiares, juntamente com o fato de 37% dos evadidos não conhecer políticas de permanência ofertadas pela UFMS. Visto ser uma correlação significativa, Tabela 3, pode-se dizer que a divulgação de auxílios permanência poderiam ter auxiliado os evadidos a se sustentarem permanecendo no ensino superior.

Por fim, a fim de verificar a influência de fatores independentes – satisfação com o curso, aprovação da família, transporte, moradia, dificuldades financeiras, localização do campus e saúde- sobre a decisão de evadir. As respostas obtidas para o terceiro grupo, foram organizadas por meio de cinco graus de importância seguindo uma escala tipo *Likert* por meio de gráficos tipo radar, como ilustra a Figura 2. Quanto maior a área do polígono menor o consenso em relação ao grau de importância do critério em relação a decisão de evasão.

Da Figura 2 é possível verificar que as variáveis que possuem maior significância para a evasão, segundo os alunos evadidos respondentes, são principalmente três: saúde, moradia e localização do *campus*, respectivamente. Ressalta-se que todos estes são fatores externos à organização. Em termos numéricos, 72% da amostra avaliou saúde como sendo fator “muito importante” para permanência em um curso superior, seguido com 70% em moradia e 56% em

localização do *campus*.

Figura 3- Grau de importância de fatores independentes sobre a evasão na UFMS/CPNA entre os anos de 2018 e 2019



Fonte: os autores (2019).

O fator interno satisfação com o curso foi avaliado por 67% dos respondentes como “muito importante” ou “importante” sobre a permanência do curso. Esse resultado corrobora a Figura 1b visto que insatisfação com o curso foi o fator isolado que mais se destacou entre os respondentes. Nesse sentido, sugere-se uma reavaliação por parte da instituição dos perfis dos cursos ofertados e as necessidades do mercado de trabalho local bem como ações de

sensibilização da população para a importância e possibilidades de atuação do egresso da UFMS-CPNA na região bem como no Brasil.

Além disso, do Bloco 1, observou-se que 70,37% desses alunos não tinha meio de transporte próprio para chegar até a universidade e, neste Bloco 3, 61% avaliou transporte como sendo “muito importante” ou “importante” na permanência em um curso, apontando assim uma possível necessidade de implementação de transporte universitário entre a cidade e o *campus*, porém, como destaca a Figura 1b, dentre os fatores isolados este foi o que menos se destacou reduzindo assim a sua prioridade de ação. Por fim, verificou-se que a necessidade de aprovação de familiares em relação a carreira profissional não apresentou acordo de importância na decisão da evasão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar o perfil dos alunos evadidos do *campus* CPNA entre os anos de 2018 e 2019 com base na amostra obtida, é possível concluir que:

- o perfil do evadido da UFMS-CPNA é indivíduo com renda mensal de até 5 salários mínimos, solteiros, sem filhos, sem meios de transporte próprio, com pouco tempo para se dedicar aos estudos, com problemas financeiros/familiares, insatisfeito com o curso superior atual que visam ingressar em outro curso de ensino superior no futuro.
- os meios de evasão por meio de desistência e exclusão solicitada pelo aluno foram predominantes com percentuais de 51,85% e 22,22%, respectivamente.
- os motivos das evasões que mais se destacaram isoladamente foram a insatisfação com o curso, a falta de tempo, dificuldades financeiras e pessoais.
- observou-se que quanto menor o tempo para a dedicação aos estudos maior a evasão por desistência ou solicitação do aluno e maior o desconhecimento em relação as políticas de permanência na instituição. Alunos que apontaram dificuldades nos estudos ainda no ensino médio foram aqueles que alegaram maior dificuldade em relação ao conteúdo, atividades e avaliação no ensino superior.
- os fatores de maior importância para a permanência no curso foram a saúde, moradia e localização do *campus*.

Visto a baixa adesão dos evadidos a pesquisa e o baixo índice de respostas ressalta-se a limitação deste trabalho e a possibilidade de generalização dos resultados. Neste sentido, como

trabalhos futuros, sugere-se a aplicação novamente do questionário a fim de obter o número mínimo de amostras para que seja possível a análise inferencial da evasão na UFMS *campus* de Nova Andradina.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Guisande *et al.* **Acesso e Sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de Género, Origem Sócio-Cultural e Percorso Académico dos Alunos.** Universidade do Minho, Braga, Portugal, Univ.de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha, 2006.
- ARAÚJO, C. F. De; SANTOS, R. A. A Educação Profissional de nível Médio e os Fatores Internos/Externos às Instituições que causam a Evasão Escolar, **The 4th International Congress on University-Industry Cooperation** – Taubate, SP – Brazil – December 5th through 7th, 2012.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais.** 5ª edição. Florianópolis: UFSC, 2002.
- BORJA, I .M. F. S e MARTINS, A. M. O. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato, Novo Hamburgo**, v. 15, n. 23, p. 01-104, Jun 2014.
- DEL CARMEN PARRINO, M. La Deserción y la retención de alumnos-Un viejo conflicto que requiere pensar nuevas soluciones. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 2, n. 1, p. 01-12, 2009.
- DOS SANTOS BAGGI, C. A; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, 2011.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.
- GIL, A.C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. **Ed. Atlas.** São Paulo - SP, 2002.
- MOROSINI, M. C. (Coord.) Educação Superior em periódicos nacionais (1968 – 1995). MEC/Inep/Comped., 194 p. (**Série Estado do Conhecimento, n° 3**). Brasília- DF. 2001.
- OLIVEIRA, J.C.P et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. *In: III Congresso Nacional de Educação. Rio Grande do Norte.* 2013.
- SACCARO.A, FRANÇA, M. T. A, JACINTO, P. A. Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa de permanência do PNAS. *In: Encontro Regional de Economia (ANPEC).* 2016.
- SANTOS, G; SILVA, I. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. Observatório da vida estudantil: **Primeiros escritos**, p. 249-262, 2011.
- SILVA FILHO, R L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, v.37, n.132, p.641-659, 2007.
- SEVERINO, A. J. Expansão do Ensino Superior: Contextos, Desafios, Possibilidades. **Revista**

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd*, 24., 2001.